

**Discurso proferido pelo Exmo. Snr. Dr. José Joaquim Cardoso de Mello Neto, por ocasião da homenagem que lhe foi prestada pelo Instituto dos Advogados de São Paulo, em virtude de sua investidura no cargo de Governador deste Estado.**

Muito, e particularmente tocou-me ao coração o fáto, que deixo assinalado, de ter sido o Instituto dos Advogados a corporação que, primeiro, manifestou desejo de receber-me em seu seio após minha investidura no posto de Governador de São Paulo.

E' que, filho de uma familia de advogados, advogado eu mesmo por temperamento, por educação e pelo exemplo paterno, o momento que me estaes proporcionando— advogados de São Paulo, é daqueles que ficará indelevelmente guardado dentro de mim como um dos mais significativos premios que jamais cuidei poder alcançar, e, menos chegar a merecer.

No fôro milito desde os 19 anos de idade: solicitador, a principio, advogado, depois. No mesmo escritorio de advocacia, na mesma mesa de trabalho, no mesmo ambiente, hoje, como ha 35 anos, ao lado de meu Pae. Hoje, como sempre, procurando seguir seu exemplo, isto é, fazendo da advocacia não apenas uma profissão, no sentido de méra aplicação da atividade, mas a propria razão de ser da existencia.

Advogados nascemos, advogados pretendemos morrer. Talvez com as deformações inherentes ao exercicio da profissão, tão malsinada por quantos fingem desconhecer-lhe a importancia e magnitude. Mas, tambem, com as qualidades que seu exercicio aprimóra.

E primando entre essas, a independencia, sem a qual poderá haver felizes servidores de clientes, ou habeis arraoadores de autos, mas nunca advogados, no sentido proprio da palavra.

E' certo (e vosso legitimo interprete porque advogado de raça acentuou) que não permaneci militando somente no fôro. Não, apenas, dentro do Palacio da Justiça. A principio, foi a cátedra, nesta Faculdade: — mais tarde, a politica.

E' que, paulista, deixei-me, insensivelmente conduzir pela tradição que ha feito de nossos advogados a um tempo professores e politicos. Em verdade. Donde saíram muitos dos grandes lentes da Academia senão da classe dos advogados militantes? Onde foram maiores, na cátedra ou no pretorio, Crispiniano e Ramalho, João Monteiro e Brasílio Machado?

Donde saíram os mais combativos politicos do Imperio senão da classe dos advogados? Onde mais realçaram suas qualidades, no parlamento ou no pretorio, José Bonifacio, o Moço, Duarte de Azevedo e João Mendes, o Velho, para só pronunciar os nomes de alguns dos que vivem eternamente nesta casa?

Professor e politico, eu tenho sido, e quero continuar a ser somente advogado. Integralmente advogado.

Professor, nesta casa sagrada, procurei instilar no espirito de cada um de meus alunos, o amor pela Justiça, de que o advogado é o maior servidor. Não me quiz limitar a ser um explicador da materia leccionada tão claro quanto minhas habilitações permitiam, tão consciencioso quanto minhas forças facultavam.

De minha bôca jamais caiu uma palavra de pessimismo pelas coisas de nossa terra.

Antes, procurei sempre formar um ambiente de são optimismo, forrado do qual pudessem as gerações que me ouviam sair pelo Brasil a prégar a necessidade do Direito, a prevalencia da Justiça, de que o advogado é o esclarecedor.

Não era o Direito frio que ensinava, mas o Direito em movimento, o Direito ação — unico resguardo da sociedade.

E tudo isso que é senão o exercicio da advocacia, naquele sentido romano que teremos de cultivar se não

quizermos reduzir a nobre obediencia necessaria á vida social a uma degradante subserviencia ao mais forte, ou ao mais audacioso?

Advogado e professor, a politica me envolveu, naquella altura da existencia em que as ambições, por mais legitimas que possam ser, já estão naturalmente refreadas pelo espectaculo da vida. Sem desilusões mas sem devaneios. Sabendo bem o que era preciso conseguir, a beneficio do Brasil. Mas, pressentindo os espinhos que ia sentir na carne, e as pedras que os pés iam encontrar no caminho.

Fi-lo, porém, como um imperativo do meu temperamento. Diz-me a consciencia que posto algum desejei para mim, mas que não desertei de nenhum dos que me foram confiados.

E' que, tal como no pretorio ou na cátedra, quiz apenas contribuir, na medida de minhas forças, para que o Estado não fosse senão o guarda do Direito.

E isso que é, senão e só o exercicio da advocacia, isto é, o trabalho diuturno e indefesso de fazer prevalecer o Direito sobre a chicana, a ordem sobre a anarchia?

Para isso não precisei jamais apoucar as qualidades, que reconhecesse, nos adversarios politicos, nem descrer da nobreza de sentimentos, ou do patriotismo dos que servem o Brasil, em campos opostos, ao em que o Destino me collocou.

E que é isso senão uma qualidade peculiar ao advogado que se acostumou a não vêr diante de si a pessoa do colega *ex-adverso* senão o fáto juridico que lhe cumpre esclarecer para a vitoria da Justiça?

---

Quizeram meus colegas do Instituto dos Advogados, reunidos nesta sala que tem o nome, e evóca a figura do simbolo do sacerdocio na profissão — João Mendes Junior,

trazer seus votos para que, no cargo de Governador de São Paulo, venha eu a ser “a confirmação das esperanças perfeitamente fundadas que em mim depositam”

Belas palavras, eu as recebo como um incentivo e uma ordem.

Um incentivo para que no governo alcance o que procurei ser como advogado: um homem de bôa vontade, de propositos honestos, apaixonado por sua terra e suas tradições, guardando a estas, servindo áquela.

Uma ordem para que, superando-me a mim mesmo, venha a transformar, com as bençams de Deus, e a ajuda dos paulistas, a esperança em realidade.